

INTERSINDICAL

INSTRUMENTO DE LUTA E ORGANIZAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA

www.intersindical.org.br - luta_intersindical@yahoo.com.br

JULHO - 2013

NÃO PODEM MAIS ESCONDER O PAVIO QUE SE ACENDEU

A luta é nas fábricas, nos serviços, nas escolas, nos bairros, nas estradas, nas ruas

Companheiros/as

O mês de junho mostrou em grandes manifestações de rua por todo país, o pavio que se acendeu há algum tempo: greves e mobilizações se ampliaram nos últimos anos nas fábricas, no funcionalismo público, nos bancos, nas obras do PAC, das usinas, da Copa.

Greves por melhores condições de trabalho, por mais salários e direitos, que os meios de comunicação dos patrões tentaram esconder o quanto puderam.



Texteis Blumenau



Metalúrgicos Campinas



Metalúrgicos Limeira

Os problemas vividos no trabalho e fora dele colocaram a indignação em movimento nas ruas, avenidas e estradas

São os trabalhadores e trabalhadoras, seus filhos, seus pais e mães aposentados ou não que vivem no dia a dia a dura realidade do transporte, da saúde, da educação. Sabem que além do aumento da tarifa de ônibus, comer, vestir, morar e cuidar da saúde está cada vez mais difícil e caro.

A mobilização organizada pelo Movimento Passe Livre com apoio de várias organizações dos trabalhadores, ajudou a colocar nas ruas do país esse sofrimento que se transformou em mobilização e somou-se as intensas lutas que nossa classe tem feito.

A repressão do Estado a serviço dos patrões não conseguiu conter a luta

As manifestações contra o aumento da tarifa de ônibus, na cidade de São Paulo foram reprimidas com a polícia de Alckmin e apoio do governo Haddad.

A repressão do Estado continuou em todas as cidades do país: mortes por atropelamentos, gás, balas, quedas de viaduto. Os governos tentaram conter a mobilização com a repressão, mas não conseguiram, as manifestações se ampliaram e se espalharam por todo o país.



Belo Horizonte



São Paulo



Brasília



SIMCA Cachoeirinha



Professores Municipais Curitiba

Foto: Douglas Rosendo

NÃO SÓ NO 11 DE JULHO: AMPLIAR A LUTA EM CADA LOCAL DE TRABALHO, CONTRA O PACTO DO GOVERNO E DOS PATRÕES

O governo Dilma atordoado com a mobilização chamou movimentos, centrais sindicais para dizer que mais do que ouvir a voz das ruas quer dialogar, tentam com isso produzir mais um pacto para frear as lutas e seguir garantindo lucros para o Capital.

A proposta do governo para redução das tarifas de ônibus é diminuir os impostos para os empresários. Falam em destinar 100% dos royalties (valor pago pela extração do petróleo) para a educação, mas não param com os leilões onde o petróleo é

entregue para as empresas privadas. As obras de infraestrutura, das usinas, do PAC e da Copa engordam os bolsos dos patrões. Enquanto o Capital busca a manutenção e ampliação dos lucros, os trabalhadores amargam arrocho salarial, endividamento e a piora das condições de trabalho.

As centrais sindicais como CUT, CTB, Força Sindical, UGT entre outras já demonstraram que sua prioridade é conciliar com os patrões: as marchas organizadas pelas centrais no ano passado com as repre-

sentações dos patrões em todo o país, reivindicavam mais ações do governo para "proteger a produção no país", o que significa mais concessões para os patrões. Agora tentam se aproximar das mobilizações, para tentar legitimar mais um pacto com os patrões e seus governos onde quem perde são os trabalhadores.

Mais do que dizer NÃO AO PACTO nossa luta que não começou agora, seguirá e se ampliará em defesa dos interesses do conjunto da classe trabalhadora.

AMPLIAR A LUTA POR NOSSAS REIVINDICAÇÕES E DEFENDER NOSSAS ORGANIZAÇÕES

A partir do momento em que as manifestações de rua se ampliaram no mês de junho, os meios de comunicação a serviço dos patrões que antes estavam desdendo o pau, começaram a “apoiar”. Junto a isso grupos a serviço do Capital se infiltraram nas passeatas com o objetivo de atacar as organizações dos trabalhadores presente nas mobilizações. Esses grupos de direita a serviço dos patrões, mais do que atacar nossas bandeiras vermelhas têm como objetivo ocultar as principais reivindicações dos trabalhadores e as Organizações da nossa classe que nunca deixaram de lutar.

Da mesma forma que não admitimos o ataque às Organizações legítimas dos trabalhadores, não concordamos com a prática daqueles que se distanciaram ou abandonaram a luta dos trabalhadores como o PT, a CUT e outras centrais e partidos que agora tentam ser reconhecidas pelo movimento que renegaram.

Foto: Robson B. Sampaio



Mabe Campinas

Nossa classe além de não estar adormecida, tem lutado ao longo de sua história. Foram muitos da nossa classe que deram a vida para que direitos fossem garantidos e continuamos essa luta.

Nossa tarefa é fortalecer as greves, paralisações

as mais diversas mobilizações para que se transformem em lutas gerais da classe trabalhadora, por nossas reivindicações dentro e fora dos locais de trabalho. E para isso defender e ampliar nossos instrumentos de organização também é fundamental.

PARAR A PRODUÇÃO E A CIRCULAÇÃO DE MERCADORIA A LUTA É EM DEFESA E AMPLIAÇÃO DOS DIREITOS POR ISSO A LUTA TAMBÉM É CONTRA O ACORDO COLETIVO ESPECIAL (ACE)

As reivindicações que voltam para a pauta das centrais sindicais para esse Dia Nacional de Luta, são reivindicações que já fazem parte das nossas lutas dos últimos tempos:

- Redução da jornada de trabalho, sem redução dos salários
- Contra a terceirização,
- Pelo fim do Fator Previdenciário e o aumento no valor das aposentadorias
- Por saúde, educação, transporte públicos, gratuitos e de qualidade.
- Por moradia e reforma agrária.

Um Dia Nacional de Luta onde várias organizações se colocam em movimento é importante, pois fortalece a luta por essas reivindicações que vão contra os interesses dos patrões, do governo Dilma e de seu Congresso.

Mas não está na pauta de reivindicação de nenhuma das centrais sindicais a luta contra projetos que atacam os direitos dos trabalhadores como a proposta do Acordo Coletivo Especial (ACE)

Esse projeto que tem por objetivo garantir uma legislação que permita a flexibilização e eliminação de direitos foi apresentado pelo Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo/SP com o apoio da CUT e também da maioria das centrais sindicais, pois há tempos, essas organizações têm aceitado acordos com as representações dos patrões que permitem o banco de horas, a redução de direitos e salários.

A luta tem que ser inteira e não pela metade

A Intersindical desde o ano passado além de denunciar mais esse ataque aos direitos dos traba-

lhadores iniciou mobilizações nos locais de trabalho. Lutar contra o ACE faz parte da nossa pauta, diferente das centrais sindicais que estão presentes nesse 11 de julho.



Foto: João Zinclar

Mercedes-Benz Campinas

PARA GARANTIR AUMENTO NOS SALÁRIOS, MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO, AMPLIAÇÃO DOS DIREITOS, SAÚDE E EDUCAÇÃO NÃO É UM PLEBISCITO QUE RESOLVERÁ

O governo Dilma para tentar se recuperar, propõe um plebiscito sobre a reforma política e mais um monte de promessas que não cumprirá em relação aos serviços públicos. Quem luta sabe que só ser chamado a opinar, não resolve nada. As coisas só mudam quando nos colocamos em movimento, paramos a fonte de lucro do Capital. É isso que os governos agora tentam evitar.

Para enfrentar os ataques dos patrões e seus governos vamos manter o pavio aceso, ampliando a luta por nenhum direito a menos e para avançar rumo a novas conquistas.

